



## MICROPROPAGAÇÃO IN VITRO DE ROSA DO DESERTO *Adenium obesum* (FORSSK.) ROEM. AND SCHULT) VISANDO PRODUÇÃO COMERCIAL EM BIOFÁBRICAS

ELTON DICKMANN<sup>1</sup>; LEONARDO DÜSTERHÖFT<sup>2</sup>; FELIPE JOSÉ ESTEVÃO<sup>3</sup>;  
SAMUEL MATEUS TIGGEMANN<sup>4</sup>; DENISE FERNANDES<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente de Agronomia - Instituto Federal Catarinense, elton197@hotmail.com

<sup>2</sup>Discente de Agronomia - Instituto Federal Catarinense, dusterhoffleonardo@gmail.com

<sup>3</sup>Discente de Agronomia - Instituto Federal Catarinense, felipeengenheiroagronomo@gmail.com

<sup>4</sup>Discente de Agronomia - Instituto Federal Catarinense, samuel.tiggemann@gmail.com

<sup>5</sup> Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico – Instituto Federal Catarinense – campus Rio do Sul, denise.fernandes@ifc.edu.br

A rosa do deserto *Adenium obesum* é originária das savanas africanas, um arbusto suculento adaptado a diversos climas e à pequenos vasos. Apresentam flores de formas, cores e tamanho variados e morfologia atípica do caule, resultando em características ornamentais. A produção em viveiros ocorre por germinação e estaquia, estratégias de baixo rendimento quando comparadas com a micropropagação via cultura de tecidos vegetais in vitro. A micropropagação in vitro é uma tecnologia aplicada em diversas culturas de interesse econômico e pesquisas tecnológicas representam os ideais dos Institutos Federais de Ensino Ciência e Tecnologia, que buscam promover o ensino, pesquisa e extensão na contribuição do progresso socioeconômico ao atender os arranjos produtivos locais e regionais. O mercado brasileiro de flores abrange 8.300 produtores e gera cerca de 800.000 mil empregos diretos, em Santa Catarina, 115 municípios são produtores de plantas ornamentais. Assim, objetivamos gerar um protocolo completo de micropropagação in vitro de *Adenium obesum*. Avaliamos os estágios in vitro de germinação, multibrotação, alongamento e enraizamento em meio Murashige e Skoog (MS) e doses dos fitorreguladores a seguir: Germinação: 15 e 30 g L<sup>-1</sup> sacarose e 0,0; 0,25; 0,5; 1,0 mg L<sup>-1</sup> GA<sub>3</sub>. Multibrotação: ápices caulinares e discos caulinares em 3 mg L<sup>-1</sup> BAP; 3 mg L<sup>-1</sup> BAP + 2 mg L<sup>-1</sup> ANA; 4 mg L<sup>-1</sup> ANA. Alongamento: explantes da multibrotação em ápices caulinares em 2 mg L<sup>-1</sup> BAP + 3 mg L<sup>-1</sup> GA<sub>3</sub> e explantes da multibrotação em discos caulinares em 1,0; 2,0 e 3,0 mg L<sup>-1</sup> BAP e 0,5; 1,0 mg L<sup>-1</sup> Zeatina. Enraizamento: 0,5 mg L<sup>-1</sup> AIA e 0,5 mg L<sup>-1</sup> ANA e sem fitorreguladores. Resultados: Considerando custo/produtividade, germinar em MS + 15g L<sup>-1</sup> de sacarose sem fitorreguladores, ápices caulinares para multibrotação em 3 mg L<sup>-1</sup> BAP + 2 mg L<sup>-1</sup> ANA, alongar ramos em 2 mg L<sup>-1</sup> BAP + 3mg L<sup>-1</sup> GA<sub>3</sub> e enraizar em meio MS sem fitorreguladores. Registrado patente de invenção no IMPI sobre o número BR1020230073581.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica; Biotecnologia vegetal; plantas ornamentais.

**Apoio Financeiro:** Instituto Federal Catarinense – campus Rio do Sul.